



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Criar e Plantar

Data: 28/03/2012

Link: <http://www.criareplantar.com.br/noticias/lerNoticia.php?id=7049>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Estudos revelam que vírus do tomate também ataca a batata

Estudos revelam que vírus do tomate também ataca a batata

O crinivirus, transmitido pela mosca branca, pode reduzir a produção de tubérculos de batata em mais de 50%.

Transmitido pela mosca branca, inseto de difícil controle químico, o Crinivirus (Tomato chlorosis vírus – ToCV) já é velho conhecido dos agricultores de tomate. Em 2011, pesquisas com a participação do Instituto Agrônomo (IAC), de Campinas, constataram que o vírus está atacando também os batatais do país. Além da redução na produtividade, que pode variar de 20% até mais de 50%, o vírus afeta também o uso da produção como batata-semente certificada, ou seja, de alta sanidade e livre de doenças.

Em 2011, pesquisadores da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), em testes para detecção de vírus transmitido por mosca branca em amostra de tubérculos de batata, constataram a presença de uma espécie de vírus recém-introduzida na tomaticultura brasileira, o Tomato chlorosis vírus (ToCV), que é uma espécie do gênero Crinivirus, transmitido por mosca branca.

Esses pesquisadores, com base nos estudos do IAC, confirmaram a associação do ToCV com os sintomas típicos do PLRV em plantas de batata. “Verificamos a expansão de nova virose na bataticultura, o Crinivirus, que é transmitido por diferentes espécies da mosca branca, principalmente a Bemisia tabaci, capaz de se alimentar de mais de 600 espécies de plantas e transmitir mais de 70 diferentes viroses na agricultura”, diz o pesquisador do IAC, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

José Alberto Caram, pesquisador do IAC, diz que prejuízos financeiros são muitos. Além da redução na produtividade, o produtor é obrigado a comprar, com maior frequência, batata-semente certificada para garantir que a próxima safra esteja livre de viroses e outras doenças. “Para atender a demanda do produtor, o Brasil tem que importar cada vez mais lotes básicos de batata-semente de alta sanidade e livre de vírus, o que causa dependência do mercado externo”, afirma Caram.

Para evitar a contaminação das lavouras por viroses, Caram informa que é importante escolher local e época de plantio com menor incidência ou ausência do vírus e dos agentes vetores. Outra dica é escolher variedades mais resistentes às viroses e efetuar o controle dos insetos vetores de forma integrada, ou seja, químico, físico e biológico. Além disso, o pesquisador ressalta que é imprescindível avaliar a sanidade da cultura durante todo o ciclo. “O controle pode ser feito através da exposição de plantas indicadoras da virose e testes laboratoriais de amostras da produção”, afirma.

Fonte: Revista Globo Rural